

NOTA DE IMPRENSA

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO:

A MAGIA DA CAÇA DE GRAÇA MORAIS

PINTURA E DESENHO

5 DE JULHO – SÁBADO – 21H30



Graça Morais – **Passeio a água d'Alte**, 2010. Acrílico sobre tela, 73 x 100cm.
Coleção da Artista



Graça Morais – **Perdiz**, 1983. Grafite sobre papel, 76 x 57cm. Coleção da Artista

GRAÇA MORAIS

A MAGIA DA CAÇA

PINTURA E DESENHO

5 de julho de 2014 a 25 de janeiro de 2015

Como personagens de um drama antigo, presa e caçador consubstanciam num conjunto de trabalhos realizados por Graça Morais, entre 1978 e 1979, em Paris, uma inquietante análise reflexiva em torno da organização da sociedade tradicional transmontana.

Numa aparente visão poética da vida no campo, marcada pela exuberância da paleta cromática com que satura as telas, Graça Morais introduz, a partir da temática da caça,

questões sobre a legitimidade de um universo pautado pela ambivalência entre a condição do homem e da mulher, indiciada pelos subtis jogos de poder e submissão, de amor e morte, e nos conduz a mundos paradoxais e inesperados.

Mais do que um mero jogo de caça e do caçador, simultaneamente mágico e cruel, o conjunto de trabalhos é entendido como uma metáfora do desejo e do poder sobre a mulher e cada tela tem implícita a denúncia “duma agressividade viril” ou de um “brutalismo machista”, que a presença de objetos como a arma de caça intensificam.

Geralmente morta, a perdiz, como a lebre, é, assim, dentro do seu sistema plural de signos, uma “espécie de Leitmotiv em tantas obras – é uma imagem de diferentes significações e de diferentes equivalências femininas; ela é vítima do jogo do macho, presa do seu prazer e de uma violência de desejo.”ⁱ

Ao conjunto de trabalhos, apresentados em finais da década de 1970, no Centro Cultural Português da Fundação Calouste Gulbenkian, em Paris, associa-se agora, passados quarenta anos, uma significativa série de trabalhos inéditos, realizados em 2010. Numa tentativa de reatar vínculos com o tema já antes tratado, é, na ausência da figura do caçador, o feminino que domina em cada tela ou desenho, seja em forma de mulher, lebre ou perdiz.

Comissário: Jorge da Costa

Produção: Centro de Arte Contemporânea Graça Morais
Câmara Municipal de Bragança

ⁱ AZEVEDO, Fernando de – Graça Morais – Ainda o Mito e a Graça. *Colóquio Artes*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, n.º 72, (março de 1987), pp. 19-25.